

Valdiolanda, de repente senadora

Quem será Valdiolanda Teófilo? Se fizerem a pergunta em Brasília talvez uma ou duas pessoas saibam. Em Sergipe, talvez nem isso. No entanto, Valdiolanda Teófilo foi, durante um mês, senadora da República, representando justamente o Estado de Sergipe.

Valdiolanda, que não chegou a fazer um só discurso ou a apresentar um projeto, exerceu o cargo por ter composto a chapa do senador José Eduardo Dutra. Ex-líder do PT no Senado, ele se afastou para assumir a presidência do Senado. Valdiolanda assumiu. Por esses 30 dias ela recebeu a remuneração de senador e ganhou um brinde: terá direito a assistência médica para o resto de sua vida, uma prerrogativa dos ex-senadores.

Além disso, todos os que tenham ocupado cargo de senador, ainda que por curto período, têm o direito de entrar no plenário e sentar-se

entre os titulares. Pode parecer bobagem, mas em alguns casos é útil. Por exemplo, um obscuro senador de Roraima, ele próprio um suplente que exerceu quase oito anos de mandato, fazia de dentro do plenário um trabalho de lobby em favor dos juízes classistas, cujos cargos estavam sendo extintos por emenda constitucional.

Por essas e outras razões, o Senado e a Câmara dos Deputados passaram repletos de suplentes os últimos meses da legislatura que se encerrou em 1º de fevereiro. No Senado, 23 deles entraram em exercício desde dezembro.

Em muitos casos, os senadores deixaram o cargo em favor do primeiro suplente e

este, após alguns dias de mandato, deram oportunidade ao segundo suplente. Foi o que aconteceu em Santa Catarina. O senador Jorge Bornhausen, ex-governador e ex-ministro, licenciou-se para que assumisse o primeiro suplente, Vasco Fur-

lan, ex-deputado. Mas Vasco ficou menos de uma semana no cargo. Quem exerceu cargo pelo resto do período de licença foi Ari Stadler, o segundo suplente, um jovem praticamente desconhecido.

Desde 1978 todo senador concorre às eleições com dois suplentes. Foi uma invenção do regime militar para acomodar as forças políticas colocadas no partido governamental, a Arena.

Quem ocupa cargo de senador ganha direito a assistência médica vitalícia e a acesso livre ao plenário